

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrij.org.br

FASUBRA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

## ACORDO AMEAÇADO

## Reajuste só em 2009?

Na última reunião entre Fasubra e MEC, dia 25 de fevereiro, o secretário de Ensino Superior, Ronaldo Mota, con-

firmou que pode haver a rediscussão de todos os acordos firmados entre governo e servidores. De acordo com Mota, o

aval dado pelo MEC ao acordo firmado com a Fasubra não tem peso, porque quem decide sobre a liberação do di-

nheiro é o Ministério do Planejamento. O governo estuda a alternativa de transferir os reajustes para 2009. Sindicato pre-

para manifestação para quinta, dia 6, caso o presidente Lula confirme sua visita ao Hospital Universitário. **PÁGINAS 3 E 4.**

## Dia Internacional da Mulher

O 8 de Março é o dia de todas as mulheres do mundo. Até a última edição de março, o Jornal do SINTUFRJ publica uma série de reportagens sobre a luta das mulheres, buscando exemplos dentro do seu universo de atuação – como é o caso de Teresinha Lima de Sousa, que relata sua experiência como mulher funcionária e militante. Foi a forma que o Sindicato encontrou para marcar sua posição na defesa da luta da mulher pela sua libertação. **PÁGINA 7**

### PARA TODAS AS MULHERES ESTUPENDAS QUE ANDAM POR AÍ



*Mafalda é a heroína das histórias em quadrinhos escritas e desenhadas pelo cartunista argentino Quino. As histórias apresentam uma menina preocupada com a humanidade e a paz mundial e que se rebela com o estado atual do mundo. A personagem é de altíssima popularidade na América Latina e na Europa.*

### QUE TODAS ESSAS MULHERES TENHAM UM DIA ESTUPENDO



### Candelária

(Centro do Rio de Janeiro)

**SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO:**

Às 15h – aula pública cujo tema é “Mulheres no Mundo do Trabalho”, seguida de Batucada e Hip-hop feministas.

Às 17h – saída da marcha de mulheres pela Avenida Rio Branco em direção à Cinelândia.

### Calçadão de Campo Grande

**SÁBADO, 8 DE MARÇO:**

As atividades no calçadão de Campo Grande começam a partir das 9h, com a aula pública “Mulheres no Mundo do Trabalho”; Batucada e Hip-hop feministas.

Vista lilás, companheira, enfeite-se com flores e vamos para a rua lembrar nossas lutas e conquistas históricas. A participação nestas atividades coletivas também é uma demonstração de que as mulheres continuam lutando por mais direitos, com unidade e determinação.

### Plano de saúde

Diretores do Sindicato que participam da Comissão de Saúde Suplementar explicam a participação da entidade nas negociações que resultaram na fórmula escolhida para implantação do plano de saúde com a participação da Caurj.

**PÁGINA 2**

## NOSSOS DIREITOS

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

# A luta pelo plano de saúde

O movimento sindical sempre se pautou pela luta em defesa do SUS, porém os servidores públicos de quase todos os órgãos conquistaram o benefício de ajuda em plano de saúde. Tal situação fez com que o movimento da FASUBRA buscasse garantir para os trabalhadores das Universidades este benefício que nos faltava. Na UFRJ, este trabalho teve início no ano de 2003 com a realização de um Seminário de Saúde do Trabalhador promovido pela PR4/DVST e o SINTUFRJ se fez representado participando dos grupos de trabalho, os quais já apontavam que o melhor caminho para implementação de um plano de saúde seria através da autogestão.

Na greve de 2007, pautamos e conquistamos este benefício que teve um valor aquém do esperado para garantir a implementação de um plano de saúde que atendesse por completo os procedimentos médicos regulamentados pela ANS, entretanto não poderíamos rejeitar mais uma conquista para quem nada tinha e passaria a ter mais um benefício em seu contracheque. É bem verdade, que o governo não é nada bobo e tenta empurrar uma

situação que nem todos poderão usufruir deste benefício, em função dos baixos salários e muitas vezes comprometidos com empréstimos bancários e agiotas.

A legislação garantiu cinco modalidades para que os reitores pudessem escolher a melhor forma de gerenciar o benefício, e dentre as cinco o movimento sindical indicou o Plano de Autogestão, modalidade esta que possibilita o servidor ser um agente deste processo, e também de mais fácil fiscalização pelas entidades sindicais.

Durante a GREVE o SINTUFRJ realizou oficinas e Seminário convocando a categoria, de modo a esclarecer como se aplicaria esta conquista aqui na UFRJ, buscou também a Reitoria com o propósito de saber como estava a movimentação para garantir tal benefício para a categoria. A reitoria nos informou que estava realizando uma consulta a toda comunidade, através da página da Internet e dos DP's, sobre a negociação já em curso com a CAURJ em função do projeto iniciado em 2003 de Saúde do Trabalhador, em que vários trabalhadores apontaram a necessidade de se investir na prevenção da doença ao invés de simplesmente remediá-la.

O SINTUFRJ foi parceiro na construção das propostas deste Seminário sobre Saúde do Trabalhador realizado em 2003, porém não interferiu na decisão da UFRJ por qual operadora de autogestão iria optar, tendo em vista que atendia a indicação da categoria (GT-SAUDE SINTUFRJ) de autogestão.

Tomamos conhecimento da existência de uma comissão formada apenas pela Reitoria e a CAURJ para apresentar proposta de tabelas e procedimentos para a realização do convênio e logo reivindicamos a nossa participação, por entendermos que nos caberia colaborar com este processo. Com estudos realizados e conhecimento de outros planos de saúde apresentamos uma proposta que atenderia a totalidade da categoria, principalmente para aqueles com menor remuneração. Nossa proposta foi rejeitada com o argumento de que os procedimentos garantidos na legislação são completos e que os planos apresentados estavam limitados a alguns procedimentos. Informamos que as tabelas apresentadas eram de difícil acesso para maioria da categoria, em função do comprometimento da sua renda. Tentamos apresentar a idéia de construção de uma modalidade de baixa

renda e familiar que garantisse um atendimento básico ambulatorial para consultas e exames laboratoriais, porém a legislação impede que haja separação de atendimentos.

Apresentamos no limite da negociação, que ninguém poderia complementar com um valor superior ao valor estipulado pelo governo, e a partir daí foi apresentado quatro tabelas em que uma delas atendia em parte a preocupação do sindicato com os que têm menor renda e faixa de idade elevada. Portanto a Tabela quatro atende ao que debatemos com a categoria e mesmo assim ainda existem muitas dúvidas, principalmente daqueles que não lêem nosso jornal e que não participam dos nossos fóruns de debates, porém estamos atentos e acompanhando o processo de implantação para garantir de fato a nossa conquista.

Sendo assim, a nossa luta está apenas iniciando em busca de melhor qualidade de vida para nós trabalhadores da UFRJ.

**Francisco Assis, Noemi Andrade e Nilce Côrrea**

*Representantes do Sindicato na Comissão de Saúde Suplementar*

## Plano de saúde: Adesão começa morna

Apesar de já estar aberto o período de adesão desde o dia 25 de fevereiro, a primeira semana foi morna em boa parte dos postos de atendimento. A maioria dos servidores que se encaminhavam aos locais de adesão queria apenas sanar dúvidas, muitas dúvidas, sobre o plano de saúde. Os atendentes se desdobravam em explicações e mal conseguiram preencher as fichas disponíveis.

Um dos grandes motivos de questionamentos se refere aos agregados. Há uma grande confusão sobre que valores essas pessoas efetivamente pagarão pelo plano. Nesta situação, o governo não pagará a contrapartida de R\$ 50 e a tabela para eles é diferente da tabela dos titulares e dependentes. Os servidores poderão consultar a tabela nos postos de atendimento da Caurj, no CCS, IFCS, hall da Reitoria e na sede e subdes do SINTUFRJ.

### Co-participação

Três das quatro tabelas da Caurj disponíveis aos servidores prevêem co-participação. Isso significa que além do valor mensal, ele pagará também um percentual por exames, consultas ou outros procedimentos, dependendo da tabela que escolher. Por exemplo:

Para a tabela I o servidor pagará, além da mensalidade, mais 10% em consultas, o que corresponde a R\$ 4.

Na tabela II os percentuais variam e os procedimentos também. Neste caso o servidor, além de pagar pelo valor mensal, pagará os seguintes percentuais:

- 25% em consultas, exames, terapias, atendimentos ambulatoriais e internações.

- 30% no caso de internação psiquiátrica.

No caso do servidor optar pela tabela IV, ele só pagará a co-participação se realizar mais de uma consulta médica por mês. Nesta situação ele pagará 30% a partir da segunda consulta no mesmo mês.

A tabela III é a única que não possui co-participação. Nela o servidor irá desembolsar o valor referente às suas mensalidades, sem custos adicionais.

### União homoafetiva

Uma dúvida surge na hora de colocar o companheiro ou com-

panheira do mesmo sexo como dependente no plano de saúde: como fazer para cadastrá-lo? APR-4 orienta o servidor a pedir o cadastramento do companheiro e sua inclusão como dependente no plano diretamente com a Caurj. "Esta é uma situação nova para a UFRJ, o servidor não conseguirá realizar o cadastro via Siape, pois o sistema rejeitará. Ele deverá cadastrar o companheiro como dependente diretamente num dos pontos de atendimento da Caurj. Iremos regularizar a situação quando as fichas retornarem à PR-4", esclareceu o superintendente-geral de Pessoal Roberto Gambine.

A idéia é de incluir todos os servidores que se encontrarem em situação semelhante. A medida é emergencial e adotada para que os técnicos-administrativos que se encontram nesta situação não percam o período de isenção de carência do plano. No momento da adesão o servidor deverá apresentar documentação que comprove a união por período superior a 2 anos, como, por exemplo, comprovantes de residência atuais e de dois anos atrás das duas pessoas.

## Reunião para esclarecimento dia 6

O SINTUFRJ programou para a próxima quinta-feira, dia 6, duas reuniões com a categoria para esclarecimentos adicionais sobre o plano de saúde Caurj/UFRJ. A iniciativa decorreu da enxurrada de dúvidas surgidas na última assembléia geral,

realizada no dia 26 de fevereiro. Na manhã do dia 6, às 10h, está programada a reunião na subsede do HU. Já na Praia Vermelha, a reunião está prevista para acontecer no Salão Moniz de Aragão, no Fórum de Ciência e Cultura, às 13h.

## Reembolso para quem tem plano

O SINTUFRJ disponibilizará aos servidores que possuem planos de saúde pelo SINTUFRJ declarações para que os sindicalizados possam pleitear junto aos seus respectivos Departamentos Pessoais os reem-

bolsos referentes aos meses de novembro e dezembro de 2007. O documento poderá ser retirado a partir de terça-feira, dia 4, na sede do Sindicato e nas subdes do HU, IFCS e Praia Vermelha.

**ACORDO AMEAÇADO**

# Reajuste pode sair só em 2009

**Coordenador da Fasubra afirma que, diante do quadro adverso, possibilidade de greve é real**

Na última reunião entre Fasubra e MEC, dia 25 de fevereiro, o secretário de Ensino Superior, Ronaldo Mota, confirmou que pode haver a rediscussão de todos os acordos firmados entre governo e servidores. De acordo com Mota, o aval dado pelo MEC ao acordo firmado com a Fasubra não tem peso, porque quem decide sobre a liberação do dinheiro é

o Ministério do Planejamento. Segundo Ronaldo Mota, só para cumprir os acordos assinados com os trabalhadores da área da Educação o governo gastaria praticamente a metade do dinheiro que dispõe para o funcionalismo em 2008: R\$ 550 milhões com os TAEs; R\$ 1,35 bilhão com os docentes e R\$ 200 milhões com professores de 1º e 2º graus.



O secretário disse que, caso o Ministério do Planejamento não encontre a melhor solução na montagem do orçamento, há a possibilidade de se jogar o reajuste para 2009. Não há ainda nada oficial do ministro Paulo Bernardo, que só apresentará sua proposta após a votação do Orçamento da União.

**Greve à vista**

“O governo não garantiu que o acordo feito com os técnicos-administrativos será cumprido. Durante a greve do ano passado, foi acordado que teríamos aumento a partir de maio. A paralisação dos técnicos será mais uma forma de pressão. Estamos conversando com os docentes para tentarmos fazer paralisações e manifestações nos estados. É preciso cobrar dos deputados”, defende o coordenador da Fasubra, João Paulo Ribeiro. Ele afirma que a possibilidade de greve é real. “Já foi aprovado que, caso não tenhamos retorno até o final de março, iremos deflagrar uma greve. No dia 14 de março também vamos participar, com outras entidades, da marcha em defesa da educação, em Brasília”, conta.

A situação dos docentes não é muito diferente da dos técnicos. “O nosso reajuste não está garantido e, por isso, a greve não está descartada. Passamos todo o ano de 2007 negociando e o governo definiu, não só para os professores, mas também para os servidores, um acordo. Com a crise do fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), nada está garantido”, lamenta o presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Paulo Rizzo. De acordo com o dirigente, durante a primeira quinzena de março serão realizadas assembleias no país inteiro. “Não vamos aceitar repactuação, pois uma nova data significa mais perdas”, disse ele.



## Marcha em 14 de março

Trabalhadores da educação pública vão parar, e a contagem regressiva começou: 14 de março é dia da greve geral da categoria. Junto com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a Fasubra e a Condsef reforçarão a

marcha em defesa da educação, a fim de pressionar o governo para o atendimento das reivindicações dos educadores e para o cumprimento dos acordos com os servidores públicos.

A CNTE reivindica a regulamentação, o mais breve possível,

do piso salarial dos educadores no Congresso Nacional; a profissionalização dos funcionários de escola; e a carreira para os profissionais de educação. Fasubra e Condsef seguem na batalha pelo cumprimento por parte do governo dos acordos firmados em 2007.

## CUT mobiliza

A construção de uma campanha unificada dos servidores públicos federais foi um dos temas da reunião realizada dia 27 pelas entidades sindicais que participam do GT de Negociação Coletiva, no escritório da CUT nacional em Brasília. O encontro teve como principal objetivo debater o processo de mobilização unificado dos servidores federais. As entidades sindicais apontaram como questão mais urgente da campanha a luta contra o descumprimento, por parte do governo, dos acordos firmados com várias categorias do funcionalismo federal. A maioria das intervenções dos dirigentes girou em torno da postura do governo federal em utilizar o fim da cobrança da CPMF como argumento para promover cortes no Orçamento de 2008 e reforçou a necessidade de uma reação unifi-

cada de todas as categorias do funcionalismo federal. Os representantes das entidades da bancada sindical decidiram promover o Dia Nacional de Lutas no dia 26 de março, convocado pela CUT, com atividades em Brasília.

Além de aprovarem a atividade do dia 26 de março, os dirigentes das entidades também ressaltaram a importância de aprofundar o debate, no âmbito da bancada sindical, sobre carreira no serviço público federal. O objetivo é analisar as especificidades de cada categoria das três esferas federais para subsidiar as discussões dos servidores sobre planos de carreira. A próxima reunião da bancada sindical com a CUT nacional será no dia 5 de março, para discutir as diretrizes e os parâmetros do GT de Negociação Coletiva e a campanha unificada dos servidores federais.

## Calendário

- **Paralisação Nacional dias 26 e 27 de fevereiro**
- **Marcha a Brasília no final da 1ª quinzena de março**
- **Construção de um dia de greve nacional com o conjunto dos federais para 1ª quinzena de março**

## Racionalização

Na primeira reunião, realizada dia 26, conforme calendário acordado, apenas houve uma troca de informações entre o grupo de trabalho. A equipe técnica do ministério ainda não havia analisado o documento produzido pelo GT, e a Fasubra, por sua vez, afirmou que era preciso fazer

algumas adequações no texto. Na próxima reunião a equipe técnica do Planejamento apresentará o trabalho de racionalização dos cargos da previdência como contribuição ao debate. Além disso, outras reuniões, entre os intervalos das datas programadas, poderão ser feitas.

## Orçamento

A Comissão Mista de Orçamento concluiu, quinta-feira passada, 28, a votação do relatório geral ao Orçamento 2008 elaborado pelo deputado José Pimentel (PT-CE). A votação do relatório pelo Plenário do Congresso Nacional está prevista para esta quarta-feira, 5 de março. Ao todo, foram apresentados 571 destaques ao texto-base, cujos teores também poderão ser recuperados pelo Plenário, uma vez que o relator comprometeu-se a apresentar um adendo com todas as propostas que

não foram aprovadas pela comissão. Do corte de despesas no valor de R\$ 12,4 bilhões, por exemplo, R\$ 3,56 bilhões foram para gastos com pessoal e R\$ 3,46 bilhões para reajustes no Executivo (civis e militares). Ainda não se sabe como ficará distribuído o dinheiro dos reajustes para as categorias do funcionalismo que firmaram acordo com o governo em 2007, mas, de antemão, já estão garantidas as verbas para obras na Câmara dos Deputados no valor de R\$ 311,7 milhões.



# Visita de Lula à UFRJ

A assembléia dos servidores da UFRJ realizada terça-feira, dia 26 – a primeira do ano convocada para discutir o indicativo de paralisação nacional de 48 horas (dias 26 e 27), deliberou – por ampla maioria, transferir a mobilização para o dia 29, diante da informação de que neste dia o presidente Lula e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, visitariam o Hospital Universitário. Mas a visita do presidente está prevista (ainda não confirmada) para quinta-feira, 6 de março. A manifestação, então, foi transferida para este dia. A idéia acertada na assembléia é a realização de um ato na entrada principal do HU, onde com bandeiras e faixas, a categoria manifestaria repúdio às fundações



Foto: Cicero rabello

**ASSEMBLÉIA.** Na primeira do ano, preocupação com o acordo

estatais e reforçaria a exigência do cumprimento do acordo assinado pelo governo com a catego-

ria na última greve.

A decisão foi tomada depois de uma série de avaliações polí-

ticas que convergiram para a necessidade da categoria fazer pressão pelo respeito ao acordo.

## Jurídico: plantões suspensos

A área trabalhista do Departamento Jurídico está concentrando todos os esforços para liberar com a maior rapidez os Requerimentos de Conversão de Tempo de Trabalho em atividades insalubres e perigosas. Haverá necessidade de um mutirão específico para despachar todos os kits – requerimentos administrativos para serem repassados para a UFRJ (unidades e PR-4) – para finalizar esta demanda no

SINTUFRJ. Por este motivo estão suspensos os plantões trabalhistas na sede e subdes (Praia Vermelha e HU) nos dias 17, 24, 31 de março e 7 de abril. As atividades retornarão normalmente no dia 14 de abril. O jornal do SINTUFRJ que circulará dia 17 de março publicará a relação de todos os sindicalizados com kits no SINTUFRJ e orientações específicas sobre esse processo, destacando os que já estão protocolados.

## “Mulher Trabalhadora, Mulher de Opinião”

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Central Única dos Trabalhadores – CUT-RJ –, através da Secretaria sobre Mulher Trabalhadora, convida à todas e todos para participar do seminário “Mulher Trabalhadora, Mulher de Opinião”, que será realizado na quarta-feira, 5 de março, com início às 14h. Local: sede da CUT-RJ, na Avenida Presidente Vargas, 502, 15º andar – Centro do Rio.

Participarão dos debates representantes de entidades que atuam em defesa dos direitos da mulher, e os temas em destaque são: Não à Violência a Mulher; Pelo Fim do Assédio Moral e Sexual; Auxílio-Maternidade de 180 Dias; Creche e Pela Igualdade Salarial.

Nesse mesmo dia a Central lançará, no Estado do Rio, a Campanha Nacional pela Redução da Jornada Sem Redução de Salários.

## Demitido, Maculan fala dos seus feitos

Após um ano e dois meses à frente da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Nelson Maculan foi exonerado no dia 18 de fevereiro pelo governador Sérgio Cabral. Maculan enfrentava grandes desafios à frente da Secretaria, com o curto orçamento do estado destinado à educação, a falta de professores e infra-estrutura. Na carta que escreveu comunicando seu afastamento, o ex-secretário declara: “Foi com a consciência de enfrentar um grande desafio que assumi a incumbência de dirigir a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro”.

Maculan destaca em sua carta que aceitou o convite do então recém-eleito governador, por se sentir atraído pelas propostas de melhoria do ensino feitas por Cabral. “Ao aqui chegar com minha equipe, encontramos



Foto: Internet

uma Secretaria completamente desestruturada, com um enorme déficit crônico de professores e escolas abandonadas”, declarou. Ele terminou a carta afirmando que não existe milagre na área da educação, “o que deve haver é vontade política”.

Leia a carta na íntegra na página eletrônica do SINTUFRJ – [www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br).

## Plenária da CUT em agosto

A direção da Executiva Nacional da CUT comunicou que a sua 12ª Plenária Nacional será nos dias 5, 6, 7 e 8 de agosto. Para que as entidades filiadas possam participar, é necessário que estejam com seus dados cadastrais atualizados. Abaixo você confere o cronograma:

**Até 31 de março** – Atualização de dados cadastrais, novas filiações e quitação das contribuições das entidades filiadas.

**10 e 11 de abril** – Aprovação do texto-base pela direção nacional da CUT.

**15 de abril** – Divulgação do texto-base e das entidades aptas a participarem da 12ª Plenária. Divulgação do número de delegados(as) que cada

CUT estadual, Confederação e Federação Nacional terá direito a enviar para o evento. A eleição dos delegados para as Plenárias Estaduais, pelas entidades de base e instâncias, deverá ocorrer até 15 dias antes da realização da Plenária Estadual.

**25 de abril a 29 de junho** – Realização das Plenárias Estaduais para escolha de seus delegados. A inscrição dos delegados na 12ª Plenária deverá ocorrer em no máximo 10 dias depois da estadual.

**4 de agosto** – Plenária Nacional das Mulheres.

**5 a 8 de agosto** – 12ª Plenária Nacional. No dia 8 de agosto será realizada a assembléia nacional para apreciação do plano de lutas.

## CUT-RJ convoca para reunião

Os sindicatos com base no serviço público estão sendo convocados pela CUT-RJ para uma reunião sobre políticas e encaminhamentos que a Central deverá traçar para este setor. Haverá representação da CUT nacional na reunião, que está programada para o dia 13 de março, às 15h, na Av. Presidente Vargas, 502, 15º andar – Centro.

## GT-Saúde

Na terça-feira, dia 4, haverá reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do SINTUFRJ. Em pauta a aposentadoria especial e saúde suplementar. O encontro acontece às 11h na subseção do Sindicato, no HU.

## GT Anti-Racismo

O Grupo de Trabalho Anti-Racismo se reunirá na terça-feira, dia 11 de março, para organizar o GT Itinerante e discutir a prestação de contas. Será às 9h na subseção do SINTUFRJ, no HU.

## Codep inscreve para curso

A Coordenadoria de Pessoal (Codep/PR-4) está com inscrições abertas até o dia 7 de março para o curso História da Educação Superior no Brasil, com ênfase na história da UFRJ. São oferecidas 30 vagas para servidores ou prestadores de serviço da UFRJ que possuam nível médio ou superior completo. As aulas serão realizadas todas as terças e quintas-feiras, das 14h às 16h, no NCE. O curso é composto por três módulos:

**11 de março a 6 de maio** – Aspectos Históricos do Ensino Superior no Brasil;

**8 de maio a 1º de julho** – Da URJ à UFRJ: Origens e Histórias da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

**3 de julho a 21 de agosto** – Os Novos Desafios à Educação Superior no Século XXI.

Todos os módulos possuem carga horária de 30 horas-aula, totalizando 90 horas-aula. O participante só receberá o certificado após a conclusão dos três módulos. Para os alunos que fizerem trabalho de final de curso será integralizada carga horária de 120 horas-aula. Mais informações podem ser obtidas na Codep, pelos telefones 2598-1845 e 2598-1846.



CPV/SINTUFRJ

# Histórias de coragem e determinação

**Aula inaugural é também momento de celebração pessoal e familiar de alunos e ex-alunos**

Nesta segunda-feira, 3 de março, será realizado a tradicional aula inaugural do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ – CPV/SINTUFRJ. Como todos os anos, o Sindicato irá receber os novos alunos no histórico Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), 2º andar, às 18h, no centro da Cidade. Independente das questões práticas — informações e explicações sobre o curso —, o evento simboliza uma celebração pessoal e familiar daqueles que já entraram para a universidade, como também simboliza o início de um novo ciclo para aqueles que sonham com oportunidades de crescimento. Por trás dos jovens, seus pais e mães, há bonitas histórias de coragem, persistência e exemplos de vida.

## Mãe e filho na UFRJ

Fotos: Cícero Rabello

Janilda Pinheiro de Souza, 41 anos, e Jaime Batista de Souza Neto, que faz 19 anos esta semana, mãe e filho, comemoram duplamente o ingresso na UFRJ este ano. Eles frequentaram o CPV em 2006, mas não passaram devido a problemas específicos de cada um. Em 2007, Jaime persistiu e conseguiu passar para o curso de Enfermagem. Janilda, que havia desistido e teve sua inscrição na UFRJ feita pelo filho sem ela saber, não acreditou que havia passado para Licenciatura em Educação, habilitação em Desenho. Os dois já carimbaram o passaporte com a efetivação da matrícula.

Jaime conheceu o CPV através da mãe, que é técnica em enfermagem do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), e frequentou o curso em 2006, mas não passou no vestibular por acúmulo de atividades. Jaime, que tem o curso de técnico em enfermagem pelo Cefet, fazia estágio, terminava o colégio e frequentava o curso à noite. “Não deu para estudar muito”, lamentou.

Em 2007, mais livre, meteu a cara. “Vestibular é isso. O CPV, com seu método e seus professores, reforçou a minha dedicação. Eles são muito bons”, garante. O resultado não poderia ser ou-



**COMPANHEIRISMO EM FAMÍLIA.** Jaime inscreveu a mãe. Os dois foram aprovados

tro, Jaime passou então para o primeiro semestre do curso de Enfermagem da UFRJ. “A felicidade foi em dose tripla. Pela minha mãe, por mim e também por ter passado no concurso público em Caxias para trabalhar num hospital. Foi um grande presente!”, comemora.

A mãe Janilda, funcionária há nove anos da UFRJ e que trabalha na Emergência do IPPMG, já havia desistido da faculdade diante das dificuldades que enfrentou. Ficou viúva havia sete anos e teve que deixar o curso de Serviço Social na Suam por problemas financeiros e

necessidade de cuidar das crianças, ainda pequenas. Breno tinha 1 ano e Jaime 11. Janilda transferiu então o plantão para a noite, e descobriu no próprio trabalho a inclinação para as artes.

### Arte é terapia

“Contava histórias para as crianças, desenhava e fazia até livrinhos para elas levarem para casa. Os médicos me incentivaram a me aprimorar no campo das artes, e aí fui fazendo cursos. Hoje desenho, pinto e faço esculturas. A arte, foi também uma forma de drenar mi-

nha emoção por conta do falecimento do meu marido”, explica. Em 2006 ela cursou o CPV, passou para a Uerj, mas perdeu na classificação final devido ao critério das cotas. Em 2007 não fez o CPV, pois achava que não ia mais conseguir passar. “Tinha desistido, só fiz a prova porque meu filho pagou a inscrição e insistiu para tentar. Não acreditei quando vi o resultado. A explicação só pode ser a base que tive no CPV em 2006. Se não fosse isso, não tinha conseguido”, afirma.

## Aprovado na UFRJ e Uerj

César Augusto Afonso, 17 anos, filho da aposentada Mirian Andrade Afonso, poderia se dar ao luxo de escolher qualquer curso pré-vestibular, mas optou pelo CPV/SINTUFRJ. Ele não tem do que reclamar: passou para o curso de Ciências Contábeis em duas universidades públicas, na UFRJ e Uerj. “Escolhi o CPV pela qualidade do curso. Meu irmão já havia feito quando tinha minha idade e passou de bate-pronto para História na UFRJ. Assim como ele, também passei logo de primeira e é nela que também farei meu curso”. César, que fez o curso de Técnico em Conta-



**DEPOIS DA APROVAÇÃO,** César quer sua mãe no curso

bilidade pela Faetec, diz que optou pelo de Ciências Contábeis devido aos bons salários que são pagos na área. “Poderei fazer concurso para auditor fiscal, fiscal de renda etc.”, argumenta.

Depois do irmão e ele, quem trilhará o caminho do CPV será a sua mãe, Mirian, de 53 anos. “Eu insisti para ela fazer Serviço Social. E tem que se preparar no CPV/SINTUFRJ. É um curso muito bom e indispensável para qualquer um. Acho que o único defeito é que não seja aberto ao público, mas talvez por ser mais fechado mantenha tamanha qualidade”, reflete.

UFRJ

# Dengue: De quem é a responsabilidade?

**A ocorrência de 19 mortes é, para Medronho, inaceitável. "Pelo menos, se não se conseguiu impedir os surtos, deviam prevenir os óbitos"**

Depois dos exageros da mídia alardeando uma epidemia de febre amarela que acabou levando pânico à população, a imprensa volta à carga com um problema recorrente para os cariocas: dengue. Há exagero da mídia? É correta a responsabilização da população na proliferação do inseto?

Enquanto no país houve redução de 40% de casos em relação ao mesmo período do ano passado, no Rio índices se multiplicam. Até a última sexta-feira, o noticiário registrava 19 mortes por dengue no Estado desde o início do ano - 14 no Rio, recordista de óbitos. Foram notificados mais de 13 mil casos; quase 9.500 na capital. As mortes mais recentes foram de duas idosas. Uma de 71 anos, em Madureira, e outra de 81, na Abolição.

Há surto em 15 localidades: Saúde, Santo Cristo, Cidade Nova, Catumbi, Benfica, Bonsucesso, Ramos, Jardim América, Jacaré, Vista Alegre, Anil, Gardênia Azul, Curicica, Cidade de Deus e Camorim.

O epidemiologista da UFRJ Roberto Medronho explica que a responsabilidade fundamental é do poder público, especialmente municipal, no controle do vetor. Para ele, é um equívoco culpar a população pela proliferação do mosquito.

"O que precisa ser feito é a ado-



**MEDRONHO.** "Não é epidemia, mas situação é grave"

ção de medidas mais eficientes, gastar melhor os recursos onde realmente é preciso. Hoje o insucesso no controle do vetor está em sentido contrário do que vem acontecendo em nível nacional, com a redução de casos (40% a menos do que no ano passado). O município apresenta formas graves, e o que é pior, atingindo em grandes proporções as crianças. Prova cabal de

que a operação contra o mosquito no município do Rio de Janeiro não é eficaz", comenta Medronho, avaliando que o programa de combate à dengue é ruim e que a Prefeitura não deu prioridade à saúde na sua gestão, limitando-se a apagar incêndios, como a crise em hospitais públicos, uma questão, de fato, grave. Por outro lado, segundo ele, não há uma política de

parceria com a população para que o combate seja eficaz.

A parte que caberia à Prefeitura seria o controle em ambientes públicos - praças, cemitérios, edifícios em construção -, onde há grandes focos: "Existem focos importantes nos domicílios, mas que certamente serão reduzidos com o controle dos grandes focos e se a população fizer o dever de casa.

## 19 mortes

A ocorrência de 19 mortes é, para Medronho, inaceitável. "Pelo menos, se não se conseguiu impedir os surtos, deviam prevenir os óbitos", disse ele, explicando que medidas como diagnóstico rápido, tratamento imediato e treinamento para profissionais da rede pública e privada poderiam ter evitado muitos destes casos.

A letalidade é de menos de 1%. Ou seja, uma morte em cada 200 pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde. "Há casos de fato graves. Agora, uma taxa acima de 10% é inaceitável. A maior parte poderia ter sido evitada se houvesse diagnóstico rápido e trata-

mento adequado", lamenta.

O tratamento, segundo explica, é simples, baseado em hidratação oral ou venosa e controle dos sintomas de febre e dor. A atenção deve ser redobrada com as crianças, mais vulneráveis, porque muitos adultos - depois de 22 anos de incidência da dengue no Brasil - já estão naturalmente imunizados a alguns tipos da dengue.

"Não é uma epidemia, mas a situação é grave. Temos todas as condições propícias para uma epidemia grave explodir, caso seja introduzido no Brasil o tipo quatro devido à grande infestação do mosquito", disse o médico.

Podemos efetivamente controlar o mosquito", diz o epidemiologista.

Ele explica que o Rio não sofre uma epidemia da doença. O que não ameniza a situação, porque alguns bairros estão sofrendo surtos importantes, especialmente o Centro da Cidade, Leopoldina e Zona Oeste. O surto é caracterizado quando a taxa de incidência está acima de 300 casos por cem mil habitantes.

# Plano Diretor: diretrizes no dia 10

**Uma comissão técnica será formada para detalhar o plano dentro de prazo definido pelo Consuni**

No dia 10 de março, a comissão criada pelo reitor para elaborar as diretrizes para o Plano Diretor da UFRJ vai apresentar o resultado de seu trabalho. O relatório será divulgado para que, no dia 27 de março, os membros do Consuni possam deliberar sobre o tema.

O anúncio foi feito pelo reitor Aloísio Teixeira na sessão do Conselho Universitário do dia 28. Mas ele alertou que serão apresentadas as diretrizes para o plano diretor e não o próprio plano. "Uma vez aprovadas as diretrizes, criaremos uma comissão técnica para detalhar o plano diretor dentro do prazo que o Consuni definiu", disse.

Na sessão anterior, o colegiado havia aprovado que o plano diretor deveria ser apresentado até o dia 24 de abril.

Na sessão anterior, o conselheiro

Carlos Vainer pediu vistas aos processos que diziam respeito à expansão do CT, à Coppead e ao prédio para instalação do Núcleo Tecnológico de Educação a Distância da UFRJ. Ao analisar os processos, Vainer considerou todas as demandas apontadas legítimas e relevantes, mas, tendo em vista a proximidade da elaboração do plano, recomendou a retirada dos processos de pauta e seu encaminhamento à comissão, para que esta considere tais demandas na elaboração do plano diretor.

O reitor apoiou o encaminhamento de que a questão fosse discutida depois de 27 de março, quando o colegiado deliberará sobre as diretrizes apontadas pela comissão, e solicitou que os conselheiros aguardassem as diretrizes do plano diretor para voltar ao tema. A solicitação foi aprovada.



**CONSUNI.** Sessão discutiu a agenda para o plano diretor

## Sindicato

Existe deliberação do Conselho Superior de Coordenação Executiva, de 1997, favorável à destinação de área para o SINTUFRJ, localizada entre a Educação Física e o Alojamento estudantil. Na ocasião da discussão sobre o

bandeirão, o então conselheiro Marcílio Lourenço lembrou sobre a área para o Sindicato. O próprio reitor afirmou que a observação procedia, o problema foi de que alguém mudou o local anteriormente destinado ao SINTUFRJ. O Consuni se comprometeu a

destinar outra área para a entidade. Agora, os conselheiros, e não apenas a bancada dos TAEs, necessitam incluir a discussão na Comissão de Desenvolvimento do Consuni. É preciso destacar que a decisão não trará nenhum ônus para a universidade.

ESPECIAL – A MULHER EM BUSCA DE SEU ESPAÇO II

# Paixão e militância na UFRJ

**Q**uando, em 1974, Teresinha Lima de Sousa pisou pela primeira vez o campus do Fundão, as árvores que há muito compõem cenários bucólicos para os artistas da Escola de Belas Artes (EBA) encostavam no chão. A fragilidade do verde que brotava nos canteiros e contornava as unidades acadêmicas era comparável à incerteza sobre o seu futuro na instituição. “Não sei bem porque, mas naquele dia em que assumia meu posto de trabalho na Tesouraria, lá na Reitoria, olhei em volta e pensei: Vou ficar por aqui pelo menos 25 anos. Como vai ser?”

O tempo passou mais rápido do que Teresinha esperava, mas foi na medida exata da paixão que desenvolveu pela UFRJ. Sentimento que define num piscar de olhos acompanhado de um aviso: “Esta universidade é a extensão da minha família, e não admito que ninguém lá de fora fale mal dela”. Tanto é que, mesmo depois de ter se aposentado, em 1997, não vacilou em atender ao chamado do reitor para compor a equipe que garantiu, em tempo recorde, como exigia o INSS, a documentação necessária para tirar a instituição do sufoco. Trabalho que valeu aos profissionais técnico-administrativos envolvidos moção honrosa do Conselho Universitário.

## A descoberta da militância

Em 1984, Teresinha descobriu que não bastava apenas ser uma funcionária eficiente e dedicada para as coisas mudarem na universidade. Na eleição para a Assufrj, naquele ano, iniciou sua militância político-sindical. “Na minha avaliação, foi ali que o movimento reivindicatório dos técnicos-administrativos na UFRJ começou pra valer, pois até então a associação não passava de um braço da Reitoria”. Em 1986 integrou o Conselho Fiscal da entidade e, na gestão seguinte, assumiu a secretaria-geral. Daí em diante, a vida de Teresinha mudou, mas, segundo ela mesma faz questão de ressaltar, para melhor. Mesmo hoje, longe do dia-a-dia da UFRJ, dedicando-se a trabalhos manuais, assegura que a melhor terapia que pratica é estar presente nas lutas da categoria.

“O fato de não ser casada e não ter tido filhos não influenciou na minha opção pela militância. Assim como fizeram e fazem a maioria das companhei-

**Em 1984, Teresinha descobriu que não bastava apenas ser uma funcionária para mudar as coisas. Entrou para a política**



Foto: Cicero Rabello

**TERESINHA.** Ela afirma que a universidade se transformou em extensão de sua família. “Não admito que falem mal da UFRJ”

ras com responsabilidades familiares diretas, eu também conseguiria me dividir entre as tarefas domésticas, profissional e as intermináveis reuniões políticas, congressos, seminários, viagens, assembleias e à frente de greves”, disse Teresinha. O gosto pelo trabalho de base justifica as únicas duas vezes em que ela participou da direção da entidade. “Me emociono em ver as pessoas participando, questionando as direções, buscando respostas. Às vezes acreditam nos dirigentes, outras não. Mas quando isso está acontecendo, significa que estamos vivos”, acrescenta.

## Momentos inesquecíveis

Foram vários, segundo Teresinha. Um deles, contou, foi quando a comunidade elegeu pela primeira vez um reitor, o professor Horácio Macedo. “A sensação era de liberdade, esperança. O comportamento das pessoas mudou na UFRJ e eu finalmente conheci essa universidade por dentro”, lembra. Entre outros momentos marcantes e inesquecíveis para Teresinha estão as greves históricas realizadas pela categoria, em 1985 e 1987.

“Apesar do corte de ponto, o Quinhentão lotava e conquistamos o nosso primeiro plano de carreira, o PUCRCE. Ver todo mundo marchando para a Linha Vermelha e parando o trânsito da cidade também foi demais”.

Para a militante, o momento atual é muito diferente, e não acredita que as novas gerações de trabalhadores da UFRJ assistam a grandes mobilizações como as que ocorreram no passado recente.

“Talvez em situações de grandes ameaças, mas nada será comparável àqueles momentos românticos em que vivemos. A gente ganhava pouco (como hoje) e isso fortalecia nossos laços de solidariedade e companheirismo. Todos compartilhavam das mesmas dificuldades, seja no trabalho, com opressão de chefias, como financeira. Esses problemas continuam existindo, mas são menores”, avalia.

## Casamento, fidelidade

Na edição anterior do Jornal do SINTUFRJ, publicamos parte da entrevista com a antropóloga e professora da UFRJ Mirian Goldenberg, cujas pesquisas específicas sobre assuntos inerentes às mulheres – casamento, fidelidade, maternidade, envelhecimento, mitos estéticos – têm resultado em livros que se tornaram leitura obrigatória de feministas ou de simples mortais. Neste número, damos continuidade às reflexões da professora do IFCS e

do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional.

### O futuro da família

Segundo Mirian, dois fenômenos recentes enfraqueceram a força da união permanente na família brasileira: “O primeiro, a intensificação da vida erótica do casal, uma vez que o apego sexual é notoriamente instável e os casais que se apoiam em tal base sujeitam-se a ser facilmente fragmentados. Na medida em que a gratificação erótica se torna um elemento essen-

cial na existência do casal, o risco de dissolução matrimonial aumenta. O segundo, as mulheres tornaram-se mais independentes economicamente e podem romper com uniões indesejadas. Com a capacidade das mulheres sustentarem veio a capacidade de serem livres”, afirma.

### Estrutura e os valores

Na inexistência de novos modelos estáveis, o estabelecimento de padrões de divisão do trabalho na família fica na dependência do confronto interpessoal entre os côn-

juges: “Como se valorizam e se exigem, simultaneamente, o apoio emocional e o prazer sexual recíprocos, a relação conjugal recebe uma sobrecarga de exigências. A impossibilidade de satisfazer todas as condições colocadas como necessárias à manutenção da parceria conjugal igualitária encontra solução na crescente aceitação social do divórcio, que acarreta a fragmentação da família original e a constituição de outra, através de novo casamento”.

## ENTREVISTA/ALOÍSIO TEIXEIRA

ANA DE ANGELIS



**U**ma semana antes da renúncia de Fidel Castro às funções de chefe do governo cubano, o reitor da UFRJ esteve naquele país durante cinco dias, de 11 a 15 de fevereiro, ocasião em que participou de fóruns sobre educação (leia matéria específica nesta edição). O Jornal do SINTUFRJ ouviu o professor e economista Aloísio Teixeira sobre suas últimas impressões sobre Cuba e sobre o comandante da revolução popular que expulsou da ilha o ditador Fulgêncio Batista e o imperialismo.

**Jornal do SINTUFRJ:** Como o senhor analisa a renúncia de Fidel Castro?

**Reitor:** Creio que não se trata propriamente de uma renúncia, mas de uma antecipação de sua decisão de não mais concorrer aos cargos de Presidente do Conselho de Estado e de Comandante das Forças Armadas, cargos que vinha ocupando há algum tempo. Essa decisão é o resultado de um processo de afastamento que vinha ocorrendo desde que adoeceu. Mas isso não significa, de modo algum, seu afastamento da vida política; ao contrário, ele deve dar continuidade à sua ação através da publicação de artigos e intervenção no debate qualificado.

**Jornal do SINTUFRJ:** O que o senhor acha que ocorrerá a Cuba sem Fidel no comando?

**Reitor:** Acho que a grande imprensa brasileira vem tentando explorar o fato, procurando encontrar chifre na cabeça de cavalo. O processo de transição em Cuba já havia começado há muito tempo, na verdade desde que o país entrou no chamado “período especial”, em consequência da dissolução da União Soviética e da ruptura do bloco socialista. O processo que se iniciou com a doença de Fidel não implicará, no plano econômico, senão a continuidade de um programa que já está em curso. No plano político, sim, haverá necessariamente mudanças, com a consolidação de uma nova equipe dirigente no governo e no partido. O afastamento de Fidel, no entanto, permitirá que essas mudanças se dêem com menos atritos e traumas, pois ocorrerão ainda sob sua liderança pessoal.

**Jornal do SINTUFRJ:** Quais foram as suas impressões sobre Cuba nesta recente viagem?

**Reitor:** Não foi a primeira vez que fui a Cuba. Conheci Cuba no período do auge revolucionário e lá estive, no final do século passado, quando o país ainda se encontrava no “período especial”. A penúria era grande e as dificuldades econômicas, imensas. Estive lá novamente, há dois anos, por ocasião da Universidad 2006, e já era evidente a recuperação.

Dessa vez encontrei Havana muito bonita, com as obras de restauração de seu centro histórico bem avançadas. O povo cubano é muito parecido com o nosso: alegre, musical e hospitaleiro. Além disso, não há como não se ficar impactado com suas realizações no campo social, em particular nos campos da saúde e da educação. Não há crianças na rua e, em cada quarteirão, há uma escola. Alguns companheiros da delegação da UFRJ, presentes ao evento (encontro entre os reitores e Universidad 2008), visitaram escolas e ficaram muito impressionados. Também no campo da educação superior, seus avanços são impressionantes: estão chegando a 70% dos jovens matriculados nas universidades, usando para isso todos os meios, tais como ensino em modalidade semipresencial, descentralização, interiorização e hierarquização sistêmica. Seria muito bom para nossa universidade conhecer essa experiência, tanto que estou planejando organizar uma delegação de estudantes para participar da Universidad 2010.

**Jornal do SINTUFRJ:** Mas o que mais o impressionou desta vez em Cuba?

**Reitor:** Foi a maturidade política do povo cubano, de seus dirigentes e de seus quadros acadêmicos. Afinal, são quase 50 anos de experiência e aprendizado, tendo que lidar com os americanos (ao alcance de um tiro), com os soviéticos, com os chineses, com todos

# Cuba na véspera da renúncia



os movimentos de esquerda do mundo e com a diplomacia dos velhos impérios. A impressão que me ficou é que Cuba, seu povo e seus dirigentes estão maduros para as complexas tarefas que terão que enfrentar nos próximos anos.

**Jornal do SINTUFRJ:** Mas o povo cubano enfrenta alguns problemas...

**Reitor:** É claro que há problemas: apesar de todas as conquistas, o padrão de vida é baixo e as dificuldades que enfrentam são grandes. Talvez o maior problema seja a administração de um duplo sistema social, uma vez que há uma organização para a população do país e outra para os turistas e estrangeiros. A expressão mais clara dessa duplicidade é a existência de

duas moedas. A opção que fizeram, no “período especial”, de se tornarem um pólo do turismo mundial, permitiu-lhes sobreviver e reorganizar a vida econômica, mas criou-lhes problemas cuja solução não é simples.

**Jornal do SINTUFRJ:** Como o senhor vê Fidel Castro?

**Reitor:** Eu tinha 15 anos quando a revolução cubana alcançou vitória, derrubando a ditadura Batista e estabelecendo o primeiro Estado socialista da América Latina. Toda a minha vida adulta, portanto, se deu sob a inspiração e o impacto das conquistas da revolução cubana. E Fidel era o símbolo vivo de tudo isso. Nesse sentido, ele é insubstituível.

**Jornal do SINTUFRJ:** Cuba vai continuar fazendo a diferença para o resto do mundo?

**Reitor:** Cabe a nós, homens e mulheres de consciência crítica e democrática de todo o continente — e não apenas ao povo cubano —, garantirmos o direito daquele país à sua autodeterminação. Com isso, Cuba continuará a fazer a diferença.



NA ILHA. Aloísio em Cuba para um fórum sobre educação